

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessoa
Redator-chefe: Rafael T. Filho
Gerente: Ary de Almeida
Tesoureiro: Caio Araújo

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIV ————— Viçosa, 21 de abril de 1959 ————— Número 204

PINGOS NOS II

MÚCIO S. M. PESSÔA

Nossa comunidade estudantil atingiu nos últimos anos um nível deveras invejável, isto constatada-se quando a comparamos com grande maioria das comunidades estudantis brasileiras. Aqui já se vem podendo dizer que há espírito universitário, mesmo que seja dito entre aspas.

Podemos justificar o entre aspas por estarmos escrevendo no Bonde e fazendo êle parte da família esaviana, estamos falando em família.

Todos que visitam a ESAV saem deveras encantados com a hospitalidade e o cavalheirismo dos rapazes que aqui vivem. Não pense os menos avisados que, os que vão e recebem as moças, são movidos por um sentimento puro e exclusivo de interesse. Vão porque estão em sua casa e por isto precisam receber devidamente as visitas que aparecem.

Se daí surge um namoro ou somente uma simples amizade como na maioria das vezes, é uma coisa natural entre moços, não devendo portanto ser motivo de espanto, comentários ou gracejos, por vezes maldosos.

Com êstes já citados, vão também as boas maneiras aprendidas em casa, e, entre elas, receber bem, perguntar o que falta, agradecer ao máximo. Não falta à êste pequeno grupo nem mesmo aquêles que conversam com as senhoras acompanhantes, que dão a atenção devida aos mais velhos, que falam sobre a Escola explicando tudo, que enfim, dão bom nome a comuni-

dade, nome de um todo homogêneo, mesmo quando êste ainda, realmente não o é. Precisamos viver com mais realidade, tomarmos todos parte ativa, além dos de boa vontade, número aliás muito pequeno, por vários motivos, sendo os principais dêles, a falta de confiança em nós mesmos, a não procura de oportunidade para aparecer como peça ativa desta imensa e complexa máquina humana, que é uma comunidade como a nossa. A capacidade nasce com poucos, mas muitos quando querem a conseguem com grande denodo. Trabalhando é que se aprende a trabalhar.

Ainda contribui para a diminuição dêste grupo o fato de alguns se impressionarem com o palavrório infundado, desabridor e injusto, de uma porção, agora já bem grande, daqueles que não sabem que todo individuo tem deveres para a comunidade em que vivê, deveres êstes as vezes em maior número do que os da comunidade para com êle. Se êste último grupo de quem falamos não quer construir, deixamos aqui o nosso apêlo, no sentido de que, pelo menos não destruam.

Por outro lado nosso ambiente possui aspectos, normalmente desconhecidos em outros. Citemos por exemplo o caso do DAAB, onde houve razões para que se fizesse uma oposição e isto não aconteceu, pois sabendo-se que na maioria das vezes a oposição é cegada pelo ódio e vingança, mesmo sem se sentir,

e depois sai do campo da critica construtiva para o da destrutiva, preferiu-se não faze-la.

Provando o contrário do que foi dito por uns poucos invejosos de não saber transformar sua capacidade falatória, em capacidade de trabalho, a minoria dando um exêmplo de verdadeiro espírito universitário, deixando de lado as paixões, pensando somente em elevar o bom nome da ESAV através da elevação da mentalidade e do bom nome de seus estudantes, conservou-se como era; (e deixe-se aqui a modéstia de lado a bem da verdade, pois somos nós quem lideramos esta minoria) uma equipê bem intencionada, dinâmica e capaz, que continua no anonimato a sustentar o nome, o prestígio e a posição de uma maioria.

Não queremos com isto dizer que não haja na maioria alguns elementos trabalhadores, capazes e bem intencionados. Não é *sui generis* e bonito um aspecto dêste, ou melhor uma oposição assim?

Há entretanto certas coisas que precisam ser ditas e por nós, pois dirigimos o Orgão Líder de nossa imprensa e para conduzi-lo cumprindo a sua finalidade de guardar os direitos, o nome, os deveres, a liberdade e até a democracia de uma comunidade, pois estas são as funções da imprensa livre, diremos algo para o esclarecimento de alguns.

Uma reunião de diretoria de um órgão de classe, pode ser

(Continúa na 4ª página)

VENENOS

Por Anastrefa

Foi, constatada a presença de um terrível germe na língua do Gessy, que alguém em sua própria homenagem denominou de ENDEMAS GOGIÁ.

Animalcula representou tão bem o seu papel de Miss Calouro de 1959, que após a Marcha o ronda da Sétima chamou-o para o internato de lá.

Não comentaram na Marcha a didática do Prof. Beck porque não havia mais caminhões à disposição.

O quarto ano desistiu da sua equipe de polo aquático para fazer uma de aqua-loucos.

O pé frio do Ceará Quadrado e do 3º é tão marcante que nos sa seção esportiva resolveu aconselhá-los a ser técnicos de PÁTINAÇÃO NO GÉLO.

Depois do jogo Atlético x M3 o Guilherme, ofereceu um jantar aos seus colegas com os cinco frangos que conseguiu apanhar durante a partida.

Achamos que o contra peso dianteiro que o Judas deixou para o Carrapato foi a Barriga do Coutinho.

Perguntamos ao Belo Sexo porque ele não gostando de namorar está sempre procurando sentar com uma certa senhorita no cinema, nos dias que o namorado dela não vai?

O Reginaldo (Zebu do Agro) devia comprar uns óculos escuros e fechado do lado, para a namorada dele. Vocês sabem porque?

O curso de Desenho do Superior este ano está Résumido e o do Agro reGoullart.

A semelhança dos cursos que o departamento Cultural do DAAB vem realizando, o departamento Esportivo vai proporcionar um de "Como tirar barriga mesmo sendo de raça tipo banha". Já se inscreveram Sócrates, Coutinho, Xangai, Emerick e Pernambuco.

Cláudia está dando aulas de dança em casa. O vivo do Abilinho se inscreveu e encerrou a inscrição.

Fominha vai formar e por isso passou a profissão de Britador número um, para o Cacique (S3).

A crítica à piscina da Sétima não foi perfeita, pois batia Sol e tinha água limpa.

O Crica está namorando 8 horas por noite, diariamente e sempre com o mesmo terço e mesma gravata.

Cambota perguntou ao Prof. Mantovani se no caso de não haver óleo 40 poderia usar o dobro de óleo 20.

Cambotinha da mamãe, você quer trocar uma mulher de 40 anos por duas de 20.

CONFISSÃO EM PÚBLICO

Srta. Saracura, colocando as mãos nos olhos do Brazinho perguntou: Quem te tampa? Ele — Meu amor...

Testamento do Judas

Entrementes, morro de novo, vítima do Estrôncio 90, da Falta d'água na Rua Sêca. Não sei, apenas morrerei. Antes de cumprir o meu trágico destino compareci ao Tabelaão Rastrofécio que depois de me apresentar com um Código de Ética do Estudante, lavrou meu testamento.

Sou bondoso e pródigo. Distribuirei como verão dólares, bolsas de estudo, brevets (da Escola Pilôto) e outras cousas. Morto nada desejo em paga dos benefícios que posso auferir a aqueles que receberam meus presentes. Desejo apenas que se cumpra este testamento:

Meu corpo começa a entrar em convulsões. A dor de barriga explosiva se aproxima e dentro de poucos minutos irei desintegrar-me em sinal de protesto à ESCD, por ter baixado de 80% a liberdade das Pica-Couves. Sinto apenas ter morrido antes do prédio de Química, de não ter sido roubado pelo Pio ou Brechó. «Patinando dessa permissão eu fancamente não compiendo poque vou morrer, mas não há outa atenuativa». Deixo ainda:

Ao professor Schlottfeldt, um barril de fosfato, para sua memória; ao professor Maestri, um novo avental para suas aulas teóricas; ao Marcondes e Clibas um Smoking e ao quarto ano uma Beca para as reuniões do clube CERES, ao Mantovani uma cobertura para o abrigo da Mecânica, ao Jurema deixo o Dalmo, ao Chotaro um compêndio de Didática, e o Milgar não mais deixo o Aralém, mas os capixabas e os nativos.

«É talvez devido a minha amizade ao pofesso Beck que deixo a ele uma Caldeira nova para o Laticínios, um manual de técnica de laboratório, um precipitado para cima e um ronda para as aulas práticas de Laticínios.»

Ao Ivan deixo o abobrinha primeiro ano, ao professor Alencar um delicioso caldo de extrato de baratas devidamente esterilizado, ao Petrônio um

folheto intitulado «Como Ensinar o que Não Sabemos» (dirigir), ao professor Gonçalves um apagador ou um par de luvas.

As telefonistas três gibis e cinco X9, à porta da Botânica um banco para chacinhas demagógicas. Ao diretor 50 cartões para justificação de suas faltas. À sua sala de espera um aviso aos importantes: Respeitem a Fila, às acarinas R J, G O, uma licença da Arléte para entrar no Diretório, ao departamento médico VERAMON para aftosa, BANHO DE LUZ para brucelose e MELHORAL para micose.

As nativas um convite de aproximação aos esavianos, como nos bons tempos; aos bons nativos minha amizade, à cidade de Viçosa quatro transformadores para receber a força da Brecha. À oposição deixarei o PR e ao PR a poeira da avenida PH ROLFS, ao cinema dois sacos de BHC; ao Atlético do Ré quatro marchas para frente, ao comércio de Viçosa uma tabela de preços; à diretoria da Economia um clausura, à Zulma um beliche mais alto, ao CAS moral para voltar ao trote, ao Padre Mendes somente a capela da E.S.A., à d. DORINHA um livro «tempos Modernos».

As Economistas deixo primeiro: O direito de receber e mandar cartas livremente e ir ao correio após a missa, depois a certeza de que são Universitárias.

Ao Beleza uma rôlha, ao Vargas deixo o Galvão para consolá-lo, ao Gomide um cachorriho baiano, ao Caio um par de «PRECATAS», ao Balut um curtume e o Comastri, ao Matuto Transviado uma lambreta, Ao Titaco o Jeep do Erly ao Titico deixo o França e ao França deixo o Titico, ao Prof. Resende a sorte da cigana, ao Alar uma garrafa de cachaça, ao Carrapato um contrapêso dianteiro, ao Peter um quilo de fermento, ao batatinha uma fralda, ao Xexéu uma gaiola para prender «macaco na roda». Ao Matozinho uma caixa de bacalháu, ao Nelson um emprêgo na Botânica, ao Cleber o José de Bar-

CHAFÉ SOCIETY

by Bizunga Sued

Decididamente aconteci bem «kar» no «grand-monde» Salão Nobre, para circular por dentro desta mais bela reunião do high society Esaviano, que é o Baile dos Calouros. Quanto ao rigor das girls deixou muito deixou a desejar; tenho a impressão que a inspecção dos diretores sociais foi nenhuma. A orquestra Cassino Sevilla, aconteceu bastante vivaldina pois aquele negócio de mudar a fiação toda hora desagradou imensamente aos «play-boys» que queriam tanto aparecer. O flash daquela noite, foi a presença do Dr. Schlottfeldt e sua digníssima esposa, acontecendo bem em todos os ritmos... Foi sem dúvida um conforto para nós. Ainda viraram notícias os professores: Vanetti, Comastri, Alexis, Beck, Machado, Potsch, Marcondes e suas respectivas famílias.

Agora vamos as notas entre nós.

A srta. Ada Lúcia ex-rainha ainda continua reinando em elegância e com bastante charme, apareceu em plano destacado com nosso Rex Goulart, pois quem foi rei sempre será Majestade; Ana Maria «the our quenn» esteve in love com o presidente. Vi de raspão o Pinguim bastante chegadinho a srta. da Qui-

ros, ao Fifo a Fifa, ao Palmito o JUB; ao Vagão o Engate, ao calouro Castidade um emprêgo na Sétima, ao Cangalha uma Bigeteira, ao Gessy o Clube de Demagogia e o Bicho Pau, ao José Rodrigues a cassação do seu mandato, ao Bicho Páu deixo dois americanos, à Paineira o Tagarela, ao Kubscheck um bambolê de trouxa, ao Rafael uma garrafinha de leite, ao Figurão um arreio novo, aos Bolivianos os Peruanos e aos Peruanos os Bolivianos, aos internatos mais beliches.

Peço ao Jesus para levar o que sobrou lá para a Sétima. Ele o Judas, têm deixado e eu Tabelaio RASTROFECIO AGARCATA ratifico.

mica; o calouro Vagão com a Srta. dos Livros.

A Srta. Napolitana não apareceu e por isto deixou muitos muchachos desolados; a Neuza cápixaba tenho impressão que deve ter delirado com este acontecimento social e naturalmente que o baianão que estava com ela também; quanto a Neuza esteve desaparecida lá pelo miolo. Os pavões dourados marcaram bem sua «rentré». O Márcio por exemplo rodou mais que o satélite artificial; Túlio, idem idem. Gostei muito do pré-lançamento do Matraca com a Srta. Cinemim; o calouro Sobe e Dece se esbaldou demais com a sua dança e ainda acompanhado da Fifa dos Pulinhos, que também é adepta da dança do «elevévous». O que mais me impressionou foi a elegância do Fifo, que dança tal e qual um cabo de vassoura.

O Ceará Quadrado andou se virando em alta escala com uma e depois de certa hora com outra. O agrônomo Totó «o mais disputado», continua com aquela exótica Dança do Nó. Das trinta e seis girls, Fominha selecionou uma para ele e depois com toda a sua teoria cedeu o resto aos seus amigos mais chegados, até para o Múcio sobrou uma morena bonita chamada Corina, mas só lhe foi entregue após o baile e por isto ele circulou duas vezes, segundo o que anotei, com a srta. Finesse (Grossi), bom gosto pois ela é o fino.

A srta. Ruivinha esteve bem bem com alguns senões... continuo muito pela elegância «três feminé» da srta. Enfaixada, já que falei de elegância convém falar que vi com bons olhos o elegante vestido da srta. Finesse, um dos mais mais da festa; a srta. Durango Kid esteve bastante bem com ele, o Palito Boy.

Quero fazer constar aqui que este seu colunista ficou só, pois a sua cara metade e de anjo deixou de acontecer, como não era de se esperar; há males que vêm para bem. Que acham vocês?

Ontem circulei pelo DAAB e vi tremento jôgo bruto, ten-

(Continua na 4ª página)

Pingos nos ii

(Continuação)

feita a qualquer hora que se faça necessária e em qualquer lugar, até mesmo na sede social quando esta está repleta, com mais de cinquenta colegas e dezoito visitantes. O que porém não deve ser feito, é se tomar atitude semelhante a de domingo a tarde. Ao invés de se fechar bruscamente a eletrola sem considerar ao menos a pessoa do colega que era o responsável por ela no momento, fôsse feito um pedido de caráter geral, no sentido de que se fizesse o silêncio necessário ao bom andamento da reunião, na sala ao lado, e que, caso houvesse sido feito, tenho certeza, teria sido atendido. Esta atitude, bastante indelicada, causou a retirada imediata das visitantes, pois acharam inconveniente sua permanência no local. Necessário se torna que coisas como estas não aconteçam, pois vêm colocar em má situação, não somente a pessoa ou as pessoas que tiveram êste procedimento (talvez até impensado), mas sim o DAAB como um todo.

Somos obrigados também a registrar aqui o nosso voto de pesar, pelo procedimento de alguns colegas em nosso internato, domingo a noite quando as moças tentaram fazer uma serenata para nós. Nunca se poderia imaginar que pudessem, em retribuição a uma brincadeira jovial e interessante das moças que nos visitavam, como é o caso da serenata, serem ouvidas palavras e insultos que, fizeram corar até colegas que já estavam deitados para dormir.

Atitude dessas, só se poderia esperar de um reformatório policial qualquer ou de um outro alojamento semelhante.

Queremos deixar claro que muitos eram os colegas que gritavam, mas com excessão dos poucos que fizeram o que dissemos acima, todos os outros faziam um humorismo gostoso, com boas piadas, próprias de espíritos jovens, sadios e alegres.

Longe de querer transformar o nosso internato em um convento, queremos vê-lo alegre, brincalhão, mas respeitador, cavalheiresco, e que, caso haja, como há, indivíduos que não podem proceder assim, sejam eles advertidos pelos colegas, principalmente por aqueles que, por obrigação devem fazê-lo, e possuem autoridade para isto.

Aconselhamos aos que procederam desta maneira, que façam um exame de consciência e vejam que estão deslocados em nosso ambiente.

Chegando a esta conclusão, saiam dêle, ou se escondam nêle, enquanto estiverem possuídos deste espírito de não querer melhorar, nem a si nem aos outros.

Analizem o que dissemos, embora em um estilo pouco literário, pois não possuímos êste dom, mas num estilo sincero e sem parcialidade, de quem somente deseja tentar ajudar, no combate a tudo aquilo que possa impedir ou retardar, o processo de amadurecimento da mentalidade estudantil universitária brasileira.

CHAFÉ SOCIETY

do Ventocila se evidenciando com a srta. Maria do Carmo (do Colégio S. Paulo). Fiquei decepcionado com a falta de cancha do diretor social do DAAB, para tratar uma visita, sua atitude deixou os colegas paralizados e boquiabertos. O resto depois eu conto, pois as meninas do S. P. não gostariam, de certas observações.

Por hoje é só.

Sou muito: pelo Baile dos Calouros; pela decoração do Salão; pelos novos veteranos; pelas meninas do Colégio S. Paulo; pela minha menina feiosa, mas minha; pelo Tagarela; pela Orquestra Cassino de Sevilla; pelas noitadas da ESA.

Sou contra: a má nota do Nelson beberão; Mamão vender a mesa do Bruno; aquele figurinha do Agro Cauby, que continua com cenas bôbas; a falta de rigor no traje de certas girls, que vão aos bailes com o mesmo vestido do cinema nas quinta-feiras.

PERFI... DIAS

Nome científico — Carica papaya mamãnis dorofefus.

Nome comum — Agripino Abranches Viana.

Habitat — Becus escurus texanus.

Idade — da era Paleozóica.

Cabeça — opistognata, projetada na frente e afundada para traz.

Testa — de zebu girado.

Bôca — rasgada

Bigode — incipiente ou inexistente.

Orelhas — meio sólido bom para cultura de bactérias.

Cabelo — de textura fina fazendo marquise sobre a testa.

Canelas — cambotas.

Patás — acometidas de gabarro crônico.

Garupa — tipo meia circunferência ultra convexa.

Pelagem — pangaré.

Aprumo — inclinado.

Andar — de urubu cansado.

Voz — a Cauby.

Temperamento — indolente.

Aspecto geral — disforme.

Aptidão — tração pesada.

Aparência — inchada.

Profissão — garimpeiro.

Fóssil sujeito à aftosa.

Porisso esta doença mortuou seu quase aniquilamento se não fossem as peripécias do serviço médico esaviano. Hoje perdura nêle um gabarro crônico e um desvio na espinha.

Pretende sair daqui um bom agrônomo, mas segundo êle também um bom marido. E' sonhador, sonha com gatos sem orelhas, admite assombrações, mula sem cabeça etc. E' charlatão, especialista em benzer bicheiras juntamente com o Fominha, ambos, especializados na Universidade de Texas-Manhumirin. Amigo das letras, leitor e conselheiro de obras tais como: Gibis, Pato Donald, Zé Bolinha etc.

Atualmente está fazendo o curso de Corte e Costura por correspondência. Diz sempre que sua amada não fará nada, pois êle pretende cosinhar, lavar pratos costurar e até mesmo dar banho nos babies.

Como vemos parece que terá mesmo um grande sucesso.